



Terroristas assassinam um industrial em São Paulo

RESISTÊNCIA E LUTA ARMADA

AS ORGANIZAÇÕES CONTRÁRIAS À DITADURA (1968-1975)

JORNAL DO BRASIL

Compre aqui, individualmente ou em quantidade, o Jornal do Brasil. Edição de São Paulo. Preço: R\$ 1,00. Distribuição: R\$ 0,50. Anúncios: R\$ 1,00. Contato: Rua do Ouvidor, 15. Caixa Postal 10.000. Rio de Janeiro.

Marighela morre metralhado em São Paulo



O chefe terrorista Carlos Marighela foi morto pela polícia com uma rajada de metralhadora, ontem à noite, em São Paulo, quando tentava esconder-se num Volkswagen azul, na esquina das Alameda Lorena e Casa Branca, onde se reuniria com dois outros presos que serviam de lida.

Carlos Marighela, que chegara ao local numa camioneta Willys, não atendeu à voz de prisão que lhe deu o delegado Fleury, da DOPS, e foi atingido por

Capa
Elaborada por Herik Eduardo Sousa Alves

Imagens
Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Diagramação
Herik Eduardo Sousa Alves

Texto
Herik Eduardo Sousa Alves

Revisão
Monica Piccolo Almeida Chaves

 **LUTA**
RESISTÊNCIA E
ARMADA

AS ORGANIZAÇÕES CONTRÁRIAS À DITADURA 1968-1972



Alves, Herik Eduardo Sousa.

Resistência e Luta armada: as organizações contrárias à Ditadura 1968-1972 [recurso eletrônico] / Herik Eduardo Sousa Alves. – São Luís, 2024.
-- 40 f. ; il.

Produto Educacional da Dissertação "O Ensino de História sobre as organizações contrárias à Ditadura Civil-Militar brasileira a luz das obras de militantes e militares (1968-1975)."

Orientadora: Prof.ª Drª. Monica Piccolo Almeida Chaves.

1. Ditadura Civil-Militar. 2. Organizações Contrárias à Ditadura. 3. Ensino de História. 4. Livro Didático. I. Título

CDU 93/94:37(81).088(075.3)

Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837

APRESENTAÇÃO

Olá, professores e professoras de história!

A presente obra tem como objetivo auxiliá-los nas aulas do ensino básico que remetem à luta armada brasileira (1968-1975). A obra é produto da extensa pesquisa acadêmica sobre as organizações contrárias à ditadura que atuaram como forma de resistência ao governo ditatorial, surgindo com uma demanda frente à pouca ou quase nenhuma abordagem dessas organizações nos livros didáticos analisados na pesquisa.

Essas organizações foram cruciais para a luta pela democracia em tempos de terror de Estado e também no processo de identificação de criminosos que atuaram nesse período durante a Comissão Nacional da Verdade.

Esta obra conta com relatos de militantes que atuaram nessas organizações, mostrando ao leitor suas preocupações e seus anseios frente ao incerto rumo que o Brasil iria tomar nas décadas de 60,70 e 80. Os relatos acerca das perseguições e torturas sofridas pelos militantes e seus familiares serão de extrema importância para destacar a importância da memória dos que lutaram pelo fim da ditadura.

Espera-se que os professores e professoras façam uso desta obra para sensibilizar os alunos acerca de um período que tem sido constantemente alvo de narrativas negacionistas e revisionismos idelógicos.

- O autor

SOBRE A OBRA

A obra a seguir tem como objetivo esclarecer uma das principais questões referentes à Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): A Luta Armada e as organizações contrária à Ditadura, aquelas que lutaram contra o Terrorismo de Estado entre 1968 e 1975.

Dentre as principais ideias discutidas neste E-book estarão a trajetória de algumas organizações que atuaram no período, as formas encontradas para lutar contra a repressão e as ações do Estado repressivo contra quaisquer instituição ou pessoas que se posicionassem contra os ideais do regime implantado no Brasil em 1964.

A principal fonte para este trabalho foram as produções sobre a luta armada no Brasil e os relatos coletados por historiadores e jornalistas de ex-militantes que atuaram nessas organizações.

Por fim, este E-book não contará apenas com as palavras do autor, mas também, com vídeos, entrevistas, relatos de ex-membros, documentários, podcasts e outros elementos não-textuais, para compor e enriquecer a obra, porém, com o mesmo rigor técnico-científico daqueles que colaboram para divulgação da História nos meios digitais.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Ditadura Civil-Militar: algumas questões pertinentes.....	6
Organizações Contrárias à Ditadura: várias tentativas de Revolução, muitas perdas.....	10
Considerações Finais.....	30
Anexos.....	31

DITADURA CIVIL-MILITAR: ALGUMAS QUESTÕES PERTINENTES

Antes de abordados as organizações que atuaram durante o período da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985) é necessário realizar uma contextualização do momento em que estava se vivendo no Brasil e no Mundo na esfera política e social nesse período. A contextualização faz-se necessária para compreender os fatores externos, ou seja, de outros países, que influenciaram no que ocorria no Brasil durante o mesmo período.

Ao compreender o que ocorria no Mundo e no Brasil é possível despertar algumas reflexões e responder alguns questionamentos, como o motivo da década de 1960 ser propício para ascensão de governos autoritários em toda a América Latina e a relação desses governos autoritários com os Estados Unidos no mesmo período e posteriormente.

Portanto, não se pode compreender a história do Brasil nesse período (1964-1985) sem considerar o que acontecia nos outros países, principalmente a relação entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos (EUA), e também com os outros países da América Latina. Deve-se levar em conta também que a Guerra Fria foi usada como forma de implantar o imperialismo norte-americano em diversos países na América Latina, Ásia e África.



O Documentário de 2009 "Utopia e Barbárie" dirigido pelo cineasta e historiador Silvio Tendler, aborda os eventos que ocorreram no Brasil e no Mundo após a 2ª Guerra Mundial, dentro desses eventos está o Golpe de 1964, as demais revoluções de esquerda e Golpes de Estado.

[Assistir "Utopia e Barbárie"](#)

A década de 1960 é marcada pela Guerra Fria e a reconstrução dos países que participaram da 2ª Guerra Mundial, o conflito entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos (EUA) que iniciou em 1947 e durou mais de quatro décadas, foi marcado pela bipolaridade ideológica, interesses tecnológicos como a Corrida Espacial, e conflitos ao redor do mundo.

O Brasil não esteve ligado diretamente à Guerra fria, mas as consequências dessa guerra não deixou de afetar nosso país, com o crescente avanço do **socialismo** soviético no mundo, criou-se principalmente nos países da América do Sul, uma luta contra o **comunismo**, ferramenta para evitar qualquer possibilidade de algum governo aos moldes que não fossem do **capitalismo** frutificassem em solo americano. Esse “anticomunismo” propagado no ocidente, principalmente pelos Estados Unidos, contribuiu para o surgimento de **governos autoritários** que justificavam suas atitudes autoritárias como forma de “salvar” seus países do comunismo.

Na América Latina, diversos países enfrentaram regimes autoritários, podemos citar o Brasil (1964-1985), Chile (1973-1990), Paraguai (1954-1989), Uruguai (1973-1985) e Argentina (1976-1983). Ao falar que cada país enfrentou uma ditadura não se deve entender que elas ocorreram da mesma forma nesses países, cada ditadura foi implantada e findada em contextos políticos e sociais diferentes, apesar de terem influência externa, esses fatores foram parte do processo, mas não sua totalidade. No Brasil por exemplo, houve fatores externos, mas as conjunturas políticas internas tornaram o contexto favorável ao golpismo, como a renúncia de Jânio Quadros que levou João Goulart a assumir o cargo em 1961.

Conceitos:

Socialismo - O socialismo é uma forma de organização do Estado que tem por objetivo alcançar a igualdade entre os cidadãos. Ao contrário do Estado capitalista, o socialismo não tem como objetivo o acúmulo de capital, mas a distribuição de toda riqueza de forma igualitária. Neste sentido, o estado tem papel fundamental, pois organiza essa distribuição. Além disso, a propriedade privada é redistribuída de modo que não haja grandes desproporções entre os habitantes do Estado. É importante ressaltar que o socialismo é considerado um momento de transição entre o capitalismo e o comunismo (Belo, 2018, p. 82).

Comunismo - O comunismo é uma ideologia baseada em uma sociedade igualitária na qual as ferramentas do capitalista como divisão da sociedade em classes econômicas e propriedade privada não existem. No sistema de governo comunista a riqueza produzida é dividida de forma igualitária entre as pessoas.

Capitalismo - O capitalismo é um modelo socioeconômico de Estado baseado na acumulação de bens e no trabalho assalariado, no qual os trabalhadores trocam sua força de trabalho por dinheiro. O capitalismo surgiu na transição do idade média para o mundo moderno no qual as relações de trabalho giram em torno da remuneração (dinheiro).

Governos autoritários - O governos autoritários são formas de governar em que as decisões governamentais são tomadas por um grupo pequeno de pessoas, chama-se de autoritário por conta que as decisões são tomadas de forma arbitrária e sem consulta prévia aos poderes legislativo e judiciário.

Os regimes ditatoriais implantados nesses países faziam uso em diferentes instâncias de torturas, mortes e desaparecimentos, essas medidas visavam combater quem não apoiava os regimes. Portanto, qualquer um que fosse suspeitos de ser contra o governo, caso fosse descoberto, era duramente vigiado e a depender da pessoa, medidas que infringiam os direitos humanos eram tomadas. Atualmente há desaparecidos no período que nunca foram encontrados.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA



- » O site "memória e resistência" tem como objetivo debater as ditaduras latino-americanas e identificar locais de memória sobre esses períodos, esse exercício visa divulgar a história e os debates em torno desses regimes e buscar justiça para as vítimas que sofreram na mão do Estado de Terrorismo.

[Acesse o site "Memória e Resistência"](#)

As técnicas de tortura e desaparecimento eram executadas pelos militares, mas isso não significou que a ditadura se instaurou e tomou forma apenas com as ações dos setores fardados (militares), no Brasil, o termo usado para se referir ao período é "ditadura civil-militar", isso se dá pelo fato de os

acontecimentos que antecederam e sucederam 1964 contaram com o apoio de parte da sociedade civil (não militares), dentro desses civis também faziam parte grandes empresários que estavam insatisfeitos com o rumo que o Governo João Goulart tomava. João Goulart defendia reformas a serem feitas no Brasil, parte dessas reformas não agradavam o empresariado brasileiro, dentro dessas reformas, podemos destacar a reforma agrária.

O apoio de parte da sociedade, considerada importante para consolidação do golpe, se deu a partir de manifestações públicas em favor da retirada de João Goulart do poder, o apoio civil durante o regime também se deu a partir do consenso de parte da população frente às decisões tomadas pelos governo golpista.

Esse apoio da sociedade civil foi importante para o regime seguisse tomando decisões importantes e implantasse cada vez mais medidas autoritárias.

Apesar de parte da sociedade civil e de empresários apoiarem o regime, uma parte da sociedade civil composta por diversos setores, como estudantes, professores, intelectuais e até militares, tinham aversão e consideravam antidemocrático o governo autoritário. A partir disso, grupos que já existiam mesmo antes de 1964, começaram a se organizar a fim de verificar as possibilidades de retornar o Brasil para os braços da democracia. O movimento desses grupos não agradou o governo militar.

Cabe ressaltar, que após 1964 o governo não admitia qualquer oposição ao governo, segundo eles, estavam mantendo a ordem no país e o defendendo da “ameaça comunista”, porém, o que acontecia era o contrário de manter a ordem ou qualquer proteção ao país e seus cidadãos, acontecia forte repressão contra qualquer um que manifestasse insatisfação com o governo. A repressão não foi somente para as pessoas comuns, jornais, cantores, ou políticos não podiam tecer quaisquer críticas ao governo sem sofrerem duras repressões.

A repressão contra as organizações contrária à ditadura civil-militar se intensificou com o Ato Institucional n.º 5, elaborado em 1968 e implantado em 1969, a partir desse período a maioria das organizações concluíram que as vias legais para restaurar a democracia haviam sido extintas e passaram a optar pela luta armada.

ANTECEDENTES DO GOLPE



No episódio 079 do Podcast História FM, o historiador Icles Rodrigues recebeu o historiador Carlos Fico, um dos principais pesquisadores sobre o período da ditadura civil-militar brasileira, ouça o episódio para compreender as questões que antecederam o Golpe de 1964 e entender a participação de setores não militares.

[Acesse o episódio "Ditadura Militar: dos antecedentes do golpe ao AI-5 \(1961-1968\)"](#)

As Organizações Contrárias à Ditadura: várias tentativas de revolução, muitas perdas

A partir de 1968 com o Ato Institucional n.º 05, houve o “endurecimento” da ditadura civil-militar brasileira, com isso, diversos grupos passaram a se organizarem com o objetivo de restaurar a democracia e buscar a garantia dos direitos até então violados. As organizações contrárias à ditadura eram diversas e cada uma se organizava de maneira distinta, com líderes e influências teóricas e práticas diferentes. Tratadas como subversivas e terrorista pela ditadura, buscavam financiamento através de expropriações de bens e apoio de políticos da oposição.

O surgimento dessas organizações foi maior após a implementação do governo ditatorial em 1964, porém, em 1922 através da criação do Partido Comunista - Seção Brasileira da Internacional Comunista (PC-SBIC), o Brasil começou a receber as primeiras influências teóricas que seriam base para o surgimento das organizações.

O partido fundado em 1922 ainda estava de pé em 1964 e tinha relação próxima com o João Goulart, presidente retirado do poder através do golpe. O Partido Comunista Brasileiro (PCB) também defendia reformas de grande impacto político e social no Brasil, conhecidas como reformas de base.

O partido após uma série de debates internos gerados principalmente pela indignação de alguns membros com a relação “próxima” entre o partido e João Goulart, se dividiu em dois, formando o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) formado por membros do PCB que não estavam contentes com os rumos que o partido vinha tomando no começo da década de 1960.

Após a divisão no PCB houve diversas outras cisões dentro dessas organizações, o que resultou na criação de inúmeros grupos durante o período da ditadura civil-militar brasileira. Essas cisões dentro desses grupos colaboraram também para o enfraquecimento dessas organizações.

Cabe ressaltar que essas organizações - em comparação ao aparato repressivo - tinham pouco contingente de militantes, e seus membros eram em sua maioria jovens e inexperientes militarmente. Os órgãos repressivos também tinham vantagem por terem maior arsenal bélico e órgãos de inteligência para localizar esses grupos, considerados pelo regime como subversivos, criminosos e terroristas.

Os órgãos de inteligência eram ligados à forças armadas, o Sistema Nacional de Informação (SNI), principal órgão de inteligência do governo, era gerenciado pelos Centro de Informações do Exército (CIEX), Centro de Informações da Marinha (CENIMAR) e Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica (CISA).

Os Centros de Informações atuavam na identificação dos membros dessas organizações. As informações eram recebidas principalmente por delatores que denunciavam quaisquer atividades suspeitas que poderiam envolver essas organizações, ou até mesmo atividades individuais que poderiam ser consideradas subversivas.

O papel dos Centros de Informações era receber, analisar e classificar as informações como confiáveis ou não. Sendo uma informação confiável, ela era repassada aos órgãos

de repressão dos militares, como o Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

O DOI-CODI era o principal órgão repressivo responsável por interrogatórios e por torturas, nas sedes do DOI-CODI diversos membros dessas organizações foram torturados.

As torturas não se limitavam aos membros de organizações que lutavam contra a ditadura, o aparato repressivo em certas ocasiões prendiam e torturavam familiares e pessoas próximas aos militantes. Como o caso de Teresa Garbayo dos Santos, esposa do escritor e historiador Joel Rufino dos Santos, preso no início dos anos 1970 pela ditadura.

Joel Rufino dos Santos, em entrevista realizada no ano de 2015, disse que por conta da idade já havia esquecido muitas coisas que ocorreram no período, menos a tortura sofrida por ele e pela esposa:

O VERMELHO E O NEGRO



Na entrevista, o escritor e historiador Joel Rufino dos Santos, fala sobre o período em que foi preso durante a ditadura civil-militar e as consequências desse momento para a sua vida. O autor também fala sobre as questões raciais e a vida de militante de um homem negro.

[Acesse aqui a entrevista](#)

“ Já esqueci muito, embora não tenha superado as sessões de choque, em mim e na minha mulher na época, despidos para acentuar a solidão, os gritos e gemidos das noites infernais, os revólveres engatilhados em nossas cabeças, a morte de jovens como nós, seus choros, gritos e excrementos, suas palmas como troncos produzidos por palmatórias furadas. (Santos, 2015, p. 31) ”

Entre 1968 e 1975 diversos membros de organizações contrárias à ditadura foram presos, sequestrados, mortos e torturados, em alguns casos, como o acima, as “penalidades” eram aplicadas também aos parentes e familiares das vítimas.

OS CRIMES DA DITADURA MILITAR - AS TORTURAS



No episódio 050 do Podcast Estação Brasil, o historiador Ricardo Duwe aborda as práticas sistemáticas de tortura na ditadura, o episódio é a primeira parte de uma série que tem como objetivo “utilizar a efeméride dos 60 anos do golpe de estado de 1964 para discutir os crimes cometidos pela ditadura e assim contribuir na disputa pelas memórias, os sentidos e a escrita da história sobre a ditadura.”

Acesse o episódio “Os crimes da ditadura militar, parte 1 | As torturas”

Em 4 de outubro de 1969 a Ação Libertadora Nacional (ALN) junto do Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8) realizaram o sequestro do embaixador dos Estados Unidos. O sequestro tinha como objetivo barganhar a liberdade de 15 militantes presos pela repressão.

Em resposta ao sequestro do embaixador estadunidense, o governo aproveitou a oportunidade para aumentar ainda mais os poderes do presidente através dos Atos Institucionais n.º 13 e n.º 14 que foram instaurados no dia seguinte ao sequestro.

No dia 29 de setembro de 1969 também foi instaurada a Lei de Segurança Nacional e no dia 17 de outubro de 1969 foi outorgada a Constituição de 1969 sem a aprovação do congresso que estava de recesso.

A partir dessas novas medidas, é notório que o governo utilizou das ações das organizações para justificar as medidas autoritárias implantadas, desta forma, tinha como objetivo endurecer o regime e penalizar quaisquer tipos de



Acesse a entrevista clicando aqui ou através do QR Code

➤ Pesquisadora Pamela Aleida (USP) fala sobre o sequestro do embaixador e suas repercussões

de oposição ao regime. Por conta disso, o aumento da repressão não deve ser encarado como resultado das ações dos guerrilheiros e sim como um produto da agenda política ditatorial.

As ações desses grupos, especificamente o sequestro do embaixador estadunidense, apenas tornaram o ambiente político favorável diante da opinião pública e da política externa, para instituição das leis que elevaram a repressão no Brasil no final da década de 1960.

ATO INSTITUCIONAL N.º 13 DE 5 DE SETEMBRO DE 1969

“ [...] estabelecia que todos os presos políticos trocados por dignitários sequestrados seriam banidos do território brasileiro; na realidade, ele dava ao Executivo o poder de banir do país “o brasileiro que, comprovadamente, se tornar inconveniente, nocivo ou perigoso à Segurança Nacional (Alves, 1989, p. 157). ”

ATO INSTITUCIONAL N.º 14 DE 5 DE SETEMBRO DE 1969

“ [...] era uma emenda à Constituição de 1967, tornando as penas de morte, prisão perpétua e banimento aplicáveis em casos de “guerra psicológica, guerra adversa revolucionária ou subversiva” (Alves, 1989, p. 157). ”

Com o aumento da repressão em 1969, houve um série de quedas de membros de organizações neste ano, os militantes presos, sofriam de torturas físicas e psicológicas que os levavam à “contar tudo que sabiam” (Silva, 2021, p. 124) como forma de acabar com as longas sessões de torturas.

O Movimento Estudantil representado pela União Nacional dos Estudantes (UNE) também teve seu fim entre o ano de 1968 e 1969 através de uma ação policial em março de 1968 em um restaurante que alimentava os estudantes. A ação foi justificada por haver suspeitas que os estudantes organizavam um tentativa de ataque à embaixada dos Estados Unidos.

No mesmo mês o estudante secundarista Edson Luís Lima

Souto foi morto pela polícia militar do Rio de Janeiro.

A morte do estudante levou 2 milhões de estudantes às ruas em forma de protesto. Com medo que a polícia sumisse com o corpo de Luís, os estudantes o levaram para ser velado na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Desta forma, mesmo os setores que não eram adeptos da luta armada, sofriam com a repressão do governo ditatorial, como os estudantes e as universidades.

CERCO AOS ESTUDANTES



No episódio 03 intitulado "cerco a estudantes", o podcast "rotas da ditadura: 60 anos do golpe" aborda a perseguição aos estudantes a partir do ano de 1968 destacando a oposição que os estudantes faziam ao governo militar. No episódio foram entrevistas as professoras Angélica Müller (UFF) e Mariluce Moura (UFBA).

Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code



O Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8) foi outra organização que começou a ter suas primeiras baixas no final da década de 1960. A organização que se chamou Movimento Revolucionário de Libertação Nacional (MORELN) mudou de nome após a morte do guerrilheiro cubano, Ernesto Che Guevara, em 8 de outubro de 1967.

As atuações do MR-8 dentro da formação do foco guerrilheiro começaram já no final de 1967, onde o território escolhido foi o sudoeste do Paraná. No ano seguinte, seguindo as orientações da teoria do foco que a guerrilha deveria ser em uma zona rural, afastada das cidades, onde a repressão estava mais presente, adentrou as matas do Parque Nacional do Iguaçu. No segundo semestre do mesmo ano, o MR-8 começou a enfrentar crises financeiras por conta do alto custo da sua atuação no Paraná. Os militares apontam que as principais dívidas da organização estavam relacionadas a publicações feitas pela organização, e ao pagamento de militantes que executavam trabalhos internos.

Com o déficit financeiro, o MR-8 executou algumas ações de expropriações. Em agosto de 1968, um desfalque de 60 milhões de cruzeiros em um banco, foi atribuído ao militante do MR-8 Mauro Fernando de Souza que trabalhava no Banco Mercantil de Niterói. Com a crescente falta de recursos da organização, em dezembro, é criado o Comando de Expropriações, o qual seria responsável por adquirir recursos para o MR-8. Esses recursos seriam oriundos principalmente de assaltos a bancos no Rio de Janeiro.

As ações da polícia para desestruturar o MR-8 começaram em 1967 com a prisão de doze membros da organização na região de Niterói e da Guanabara, principais regiões de atuação das lideranças da organização. Contudo, em 1968 com a extensão da organização ao Paraná para intensificação do foco guerrilheiro existia uma quantidade significativa de membros do MR-8 em Curitiba, dentre eles seis foram presos. Ao final de 1969 todo o MR-8 já estava desestruturado, a polícia conseguiu atingir seu objetivo de prender os membros tanto no Rio de Janeiro quanto em Curitiba. Não foram todos, mas os que sobraram migraram para outras organizações como a COLINA, VPR e ALN.

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO

Para maior aprofundamento sobre o MR-8, destacamos a dissertação do historiador Jefferson Godoy Athaydes intitulada "O Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8): Da luta pelas liberdades democráticas à construção da frente nacional democrática e popular (1972-1982).



Acesse a dissertação clicando aqui ou através do Qr Code



O ASSALTO AO COFRE DO ADEMAR

Outras organizações também realizavam expropriações de bens através de assaltos, como a VAR-Palmares, que sob a liderança de Carlos Lamarca expropriou em 1969 o valor de 2,5 milhões do ex-governador de São Paulo, Ademar de Barros. Os valores acumulados pelo ex-governador eram advindos de corrupção e desvios de verbas durante o período em que esteve no governo.

Os organizações de esquerda se reorganizaram no primeiro semestre de 1969 para a luta armada, algumas delas que optaram por muito tempo a não adentrar a luta armada foram obrigados a participar mesmo que indiretamente.

Com o AI-5, as organizações foram se reorganizando e outras apenas puseram em prática as discussões sobre luta armada que já vinham teorizando nos final da década de 1960.

Entre 1969 e 1970 destaca-se as atuações da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), do Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8), da Aliança de Libertação Nacional (ALN) e os Comandos de Libertação Nacional (COLINA). No final de 1969 a VPR se une à COLINA dando origem a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares).

Essas organizações que atuaram entre 1968-1975 estavam inseridas em um contexto de maior repressão para aqueles que demonstrassem ser contrários à ditadura civil-militar. Portanto, o período é caracterizado pelo **Terror de Estado**.

O TERRORISMO DE ESTADO



No episódio 053 do Podcast Estação Brasil, o historiador Ricardo Duwe aborda a prática do terrorismo de Estado durante a ditadura civil-militar com ênfase no uso da extrema violência para combater os "inimigos internos" do governo ditatorial. O episódio conta com a colaboração do professor Lucas Pedrefi.

Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code



Para o historiador Enrique Padrós:

“O recurso ao terror de Estado e a intensidade da sua implementação estão diretamente relacionados à dimensão da percepção da ameaça a que se vêem expostos os setores dominantes, ante o questionamento popular do sistema de legitimidade em que se tem fundamentado a dominação de classe. Ou seja, enquanto parte integral da luta de classes, o objetivo do terror de Estado tem propósitos políticos específicos: derrotar os movimentos populares organizados, destruir

projetos de mudança do status quo da propriedade, da relação capital-trabalho e/ou da distribuição da riqueza social e destruir as instituições políticas e sociais democrático-representativas (Padrós, 2008, p. 153)”.

Com o crescimento da guerrilha e da luta armada, em 1969 essas organizações já tinham feito somente em São Paulo aproximadamente cinquenta ações de guerrilha.

Em resposta a esses atos, no final do primeiro semestre de 1969 é formada em São Paulo a Operação Bandeirante (OBAN), responsável por combater esses atos e punir quem fosse capturado, se tornando um dos principais centros de tortura em São Paulo.

Em 1970 por ordem do presidente Médici a OBAN passa a fazer parte das atividades legais do governo, agora nomeado DOI/CODI II (Destacamento de Operações de Informações/ Centro de Operações de Defesa do II Exército), o comando do DOI/CODI em São Paulo estava sob comando do major do II exército Carlos Alberto Brilhante Ustra.

Como já citado anteriormente, a repressão não ocorria somente com ações dos setores fardados, parte da sociedade também apoiava a ditadura quando esta lhe oferecia benefícios. A Operação Bandeirante (OBAN) em São Paulo contou com o financiamento do empresário **Henning Albert Boilesen**, presidente da Ultragaz. Além do financiamento Boilesen participava e atuava nas sessões de torturas dos presos capturados pela OBAN.



SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO

O do documentário “Cidadão Boilesen” aborda como o empresário brasileiro financiou a Operação Bandeirante (OBAN). “Através da surpreendente vida do ex-presidente da Ultragaz, Henning Boilesen, assassinado pela guerrilha em 1971, o documentário revela a ligação política e econômica entre civis e militares no combate à luta armada.”

Acesse o documentário clicando aqui ou através do Qr Code



No ano de 1971, Henning Albert Boilesen foi assassinado em uma ação orquestrada pela ALN e pelo Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT) em São Paulo. As motivações que levaram ao assassinato do empresário se deu por conta das torturas de membros dessas organizações e foi uma resposta ao assassinato de Carlos Marighella em 1969, um dos líderes da ALN.

As imprensa noticiou tanto a morte do empresário quanto do líder da ALN, nas manchetes é possível perceber que a imprensa estava alinhada com as narrativas dos militares e usavam delas para afastar a opinião pública das organizações, as tratando como “subversivas” e “terroristas”.

Manchete do Jornal do Brasil - 16/04/1971



Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil

O Jornal do Brasil trata os responsáveis pela morte do empresário como “terroristas”, nomenclatura usual do governo militar ao se tratar dos membros das organizações contrárias à ditadura, mostrando como o jornal estava alinhado com as narrativas favoráveis aos militares.

Nota-se também que em nenhum momento da manchete é abordada a relação de Albert Boilesen com a OBAN ou com as sessões de tortura.

Manchete do Jornal do Brasil - 05/11/1969



Herneoteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil

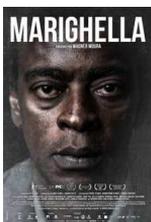
A morte de Carlos Marighella, noticiada pelo mesmo jornal, trata a morte do líder da ALN como resultado de sua resistência à prisão quando abordado por policiais do DOPS. Em consequente, informa que a morte de policiais durante a operação foi feita por militantes que estavam ao redor

e fizeram disparos contra os policiais.

Essa narrativa é exclusiva dos militares, os relatos posteriores discutidos pela historiografia revelam que Marighella não resistiu à prisão e que a morte dos policiais do DOPS se deu por disparos dos próprios colegas.



SUGESTÃO DE FILME



O filme "Marighella" lançado em 2021, dirigido por Wagner Moura aborda a trajetória de vida de Carlos Marighella durante o ano de 1969.

Enquanto a maioria das organizações focavam suas ações de guerrilha nas cidades, o PCdoB focou em ações de guerrilhas no setor rural. Conseqüentemente até 1972 poucas foram as prisões de seus membros. Como as guerrilhas e a luta armada tinham seu principal foco as cidades onde se localizam a maioria dos alvos, os órgãos repressores focaram também no ambiente urbano.

OBAN, por exemplo, se preocupou em fazer prisões de líderes considerados como subversivos que atuavam nas grandes cidades. Outra questão a pontuar é que a guerrilha rural chamava menos atenção das autoridades e o PCdoB buscou outros meios de financiar a guerrilha e sua logística, maneiras essas que não chamavam tanto atenção quanto a expropriação de fundos adotada pela maioria das organizações.

Dentre as ações de guerrilhas rurais, destaca-se a Guerrilha do Araguaia que atuou na região do Bico do Papagaio que compreende os estados do Pará, Maranhão e Tocantins, entre 1966 e 1974.

O combate à Guerrilha do Araguaia entre 1972 e 1974 foi um dos eventos mais graves de violações dos direitos humanos que ocorreram no período da ditadura civil-militar brasileira. Os militares enviados para a região para combater a guerrilha tiveram ordens do próprio Médici para não fazerem prisioneiros, isto é, todos os militantes que atuavam na guerrilha deveriam ser mortos.

Os relatos de militantes que presenciaram o combate à Guerrilha do Araguaia mencionam episódios de execuções, ações para eliminar vestígios e provas dos crimes praticados pelos militares e sessões de torturas. O fim da Guerrilha ocorreu em 1974 quando os últimos guerrilheiros foram executados pelos militares.

Para as organizações que atuavam na região urbana das cidades, a guerrilha rural seria uma fase subsequente da revolução, porém, a repressão sufocou todas essas organizações antes que pudessem chegar a atuar na guerrilha rural. Apenas o PCdoB consolidou esse tipo de guerrilha fora das grandes cidades.

Diferente de outras organizações, até 1972 o PCdoB havia sofrido poucas baixas, enquanto a maioria das organizações urbanas já quase inexistiam no começo das décadas de 1970. Todas as organizações citadas anteriormente se dedicavam a ações de guerrilha urbana.

MEMÓRIA SOCIAL DA GUERRILHA DO ARAGUAIA E DA GUERRA QUE VEIO DEPOIS

Para maior aprofundamento sobre a Guerrilha do Araguaia, indicamos a leitura do artigo "Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois". No artigo o autor destaca as violações de direitos humanos que ocorreram na região e os conflitos que continuaram acontecendo na região mesmo após o fim da guerrilha.



Acesse o artigo clicando aqui ou através do Qr Code

O sufocamento da Guerrilha do Araguaia custou caro ao PCdoB. “Perdeu dirigentes tarimbados, como Maurício Grabois, e dezenas dos melhores dentre os jovens militantes” (Gorender, 1987, p. 2012).

Além de perder importantes membros, os acontecimentos do Araguaia atraíram a atenção da repressão para o PCdoB que em 1973 já estava desarticulado em sem ações relevantes para a guerrilha.

DITADURA MILITAR: DO AI-5 AO FIM DA GUERRILHA DO ARAGUAIA (1968-1974)



O episódio n.º 090 do podcast história FM aborda o aumento da repressão a partir do ano de 1968 e a perseguição às diversas instituições e pessoas que eram consideradas subversivas para o regime.

No episódio o historiador Icles Rodrigues entrevista a historiadora Mariana Joffily e o historiador Ricardo Duwe, as colaborações dos pesquisadores convidados são essenciais para o entendimento no período dos “anos de chumbo”.



Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code

A vida na clandestinidade durante o período da ditadura era cheia de dificuldades, somadas ao medo da repressão e dos sequestros e torturas, transparece uma rotina pouco agradável para maioria das pessoas. Apesar das dificuldades encontradas nas organizações, os militantes relatam um sentimento contrário:

“ [...] por mais que passassem dificuldades, ameaças, prisões, torturas e morte, o espírito geral dessas pessoas estava vinculado a uma crença, uma percepção de que aquelas atividades lhes faziam bem de alguma forma, uma espécie de satisfação a si mesmo de que fariam aquilo que de fato acreditavam ser o justo, o correto (Silva, 2021, p. 74). ”

Na página a seguir foram destacados alguns relatos de militantes que participaram de organizações contrárias à ditadura civil-militar.

RELATOS DE EX-MILITANTES SOBRE A VIDA NAS ORGANIZAÇÕES

César de Queiroz Benjamim - Ex-militante do MR-8, preso em 1971 aos 17 anos e torturado por militares.

“ [...] eu era uma pessoa feliz. Apesar das limitações da clandestinidade (Silva, 2021, p. 74). ”



Acesse o depoimento clicando aqui ou através do Qr Code

Pedro Rocha Filho - ex-membro da UNE, preso em 1968 no Congresso de Ibiúna.

“ me sentia muito satisfeito, a militância sempre foi um motivo de satisfação pessoal (Silva, 2021, p. 74). ”

José Genoio - sobrevivente da Guerrilha do Araguaia.

“ no Araguaia, nunca me senti triste (...) fazíamos aquilo em que acreditávamos e confiávamos; nós tínhamos uma convicção muito profunda naquilo (Silva, 2021, p. 74). ”

Entre 1970 e 1975 as organizações foram sufocadas pela repressão, e ao final de 1975 já não existiam mais. A Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), uma das poucas organizações que sobreviveram ao final da década de 1960 junto com o PCdoB, deixou de existir em 1971.

A VAR-Palmares perdeu força a partir de 1971 com os “desaparecimentos” dos militantes Antônio Joaquim Campos Machado e de Carlos Alberto de Freitas. A liderança da organização passou a ser exercida por Allen Luz, que após uma tentativa de assassinato de um oficial da marinha

inglesa em que resultou na morte de um jovem marinheiro de 19 anos em 1972, por Allen Luz e Getúlio Cabral (Gorender, 1987, p. 202), foi perseguido pela repressão e encontrado morto em fevereiro de 1973.

Sem liderança, o fim da VAR-Palmares se deu no mesmo ano.

Na ALN, o encerramento das atividades da organização se deu por dissidências de seus membros entre 1971 e 1974 e pela morte de suas lideranças, consequência também das operações militares.

Após a morte de Marighella diversos guerrilheiros da ALN acusaram a organização de incompetente (Gorender, 1987, p. 203) e foram desanimados pela sequência de baixas que a organização vinha tendo. As dissidências deram origem ao Movimento de Libertação Popular (MOLIPO) sob a liderança de Antônio Benetazzo, estudante de arquitetura.

A organização formada por dissidentes contou com aproximadamente trinta militantes. O MOLIPO foi desarticulado em 1973 com a morte de dezessete militantes.

Outro grupo formado por dissidentes da ALN foi a Tendência Leninista (TL) que foi dissolvido em 1974 com a saída de seus membros para outras organizações como o PCB e o MR-8 que já estava inativo desde 1971.

A ALN já enfraquecida pelas dissidências teve seu fim garantido pelo mortes de seus líderes e militantes. Em 1972 quatro líderes da ALN foram executados por agentes do DOI/CODI, em 1973, o único coordenador restante da ALN for morto por policiais.

Em 1974, resultado de dissidências e execuções de militantes e militares, a ALN já não conseguia mais manter suas atividades.

Portanto, apesar de algumas organizações ainda existirem a partir de 1975, suas ações de guerrilha, expropriações e de protestos contra a ditadura civil-militar brasileira não existiam mais. Essas organizações foram sufocadas através das prisões, torturas, sequestros e perseguições que resultaram na morte de grande parte dos militantes que agiam principalmente na luta armada.

Os que sobreviveram as prisões e torturas foram obrigados a saírem do Brasil e buscarem exílio em outros países e somente retornaram após a abertura para a democracia em 1985.

Essas organizações e seus membros deixaram um legado de luta e resistência contra à ditadura civil-militar brasileira, os sobreviventes sofreram e sofrem com as memórias traumáticas do período e pela disputa pública de narrativas com seus algozes. Desta forma, é necessário que se aborde esses grupos em sala de aula frente à narrativas negacionistas e revisionismos ideológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é o Produto Técnico-Tecnológico (PTT) da dissertação “O ensino de história sobre as organizações contrárias à ditadura civil-militar brasileira à luz das obras de militantes e militares (1968-1975)” que tem como objetivo auxiliar professores e professoras de história do ensino básico na abordagem dos conteúdos sobre ditadura civil-militar especificamente no que tange as organizações de resistência ao Terror de Estado.

Este produto surgiu frente à ausência de aprofundamento do conteúdo sobre essas organizações nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) analisados na dissertação. Pretende-se com esse E-book que o docente de história se aproprie de parte dessa historiografia que é repleta de temas sensíveis como torturas, mortes, sequestros e desaparecimentos, e que, a partir disto, criar uma memória histórica nos discentes sobre a realidade dos acontecimentos nesse período da história do Brasil.

Além do texto escrito, o documento contou com a indicação de documentários, filmes, podcasts e artigos sobre os assuntos abordados. A diversidade de documentos e mídias digitais sobre o assunto visa a divulgação de historiadores que tratam acerca da ditadura civil-militar com rigor científico da ciência história.

No acervo digital a seguir, serão citadas as mídias digitais que tratam sobre o período da ditadura civil-militar brasileira e seus diversos episódios. O levantamento dessas mídias digitais também é parte da pesquisa realizada no decorrer do curso do Mestrado Profissional em História e visa historicizar o período para além das publicações escritas.

Título - Revisionismos sobre a Ditadura

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Salve, ouvintes do História FM! No terceiro episódio do podcast do Leitura Obrigatória convidamos Ricardo Duwe e Clarissa Grahl para falar sobre alguns dos argumentos revisionistas mais recorrentes nas discussões contemporâneas sobre esse período sombrio da história brasileira recente. Foi golpe ou revolução? O congresso deu audiência ao processo e a seu próprio fechamento, dentro da legalidade? Não houve tortura? As memórias dos militares são uma "verdade sufocada"?

Título - Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Salve ouvintes do História FM! No episódio de hoje convidamos o autor Mario Magalhães para conversar sobre o Carlos Marighella, ex-deputado, fundador do grupo armado Aliança Libertadora Nacional e inimigo N° 1 da Ditadura Militar no Brasil. Mario fala sobre sua pesquisa de nove anos a respeito da vida de Carlos Marighella, desde a infância na Bahia até sua execução em São Paulo. Conversamos também sobre as polêmicas recentes envolvendo o filme "Marighella" dirigido por Wagner Moura e sobre a cor do protagonista em relação a Seu Jorge, seu intérprete.

Título - Golpes da CIA na história da América Latina

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Guatemala, República Dominicana, Argentina, Chile, Brasil... A lista de países da América Latina que passaram por processos de golpe tendo a participação da Agência Central de Inteligência (CIA) é enorme, mas não necessariamente conhecida pelo grande público, uma vez que não apenas muitas dessas histórias não chegam ao público, como também alguns desses golpes são desacreditados por uma parcela da população pró-Estados Unidos que costuma afirmar que a participação do país nos golpes em questão seria algum tipo de "teoria da conspiração de esquerda". No entanto, essa participação vem sendo provada dia após dia conforme documentos são liberados. No episódio de hoje convidamos o Prof. Dr. Waldir Rampinelli (UFSC) para conversar sobre os golpes encampados ou auxiliados pela CIA na América Latina, desde 1954 até anos bem recentes.

Título - Olga Benário: a história de uma militante comunista

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Nascida em uma família abastada na Alemanha, Olga Benário teve uma trajetória bastante peculiar, indo da militância ainda muito jovem à treinamento militar soviético, sendo posteriormente enviada ao Brasil para fazer a segurança de Luis Carlos Prestes, um famoso militante comunista brasileiro que, graças à Coluna Prestes, havia ganhado bastante notoriedade para com seus pares. A aliança resultou em relacionamento e em uma filha, culminando depois em sua extradição para a Alemanha pelo governo Vargas e sua execução em uma câmara de gás sob o regime nazista. No episódio de hoje convidamos Anita Leocádia Prestes, historiadora e filha de Olga Benário com Luis Carlos Prestes, para falar sobre a trajetória de sua mãe.

Título - Marxismo: o que você precisa saber para entender

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Tendo suas raízes no século XIX, o Marxismo se consagrou como um dos campos intelectuais mais sólidos e multidisciplinares das ciências humanas. No entanto, é normal que com tantos anos de tradição, tantas vertentes e autores diferentes, haja confusão em torno de algumas definições, conceitos e abordagens. Mais do que isso: há certo preconceito dentro das humanidades com a perspectiva marxista, o que efetivamente se converte em dificuldades para seus adeptos dentro de alguns círculos acadêmicos, a despeito de discursos delirantes que atribuem às ciências humanas na academia brasileira uma aura de predominância marxista totalizante. No episódio de hoje convidamos a Prof. Dr. Virgínia Fontes (UFF) e o Prof. Dr. Demian Melo (UFF) para explicar com mais detalhes os meandros do Marxismo, bem como algumas das dificuldades que a área encontra em alguns contextos acadêmicos.

Título - História sob ataque: fake news, negacionismos e apropriação do passado

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: A história como área do conhecimento nunca esteve imune de contestações, revisionismos e dúvidas, coisas que são saudáveis quando se pensa a construção do conhecimento com parâmetros minimamente científicos e honestos. No entanto, tanto a área quanto seus profissionais vêm sendo sistematicamente atacados por projetos de poder disfarçados de "verdades inconvenientes" ou "politicamente incorretas", buscas por passados ideais que não existiram, reformas curriculares duvidosas, cortes de verbas e abandono estatal, escolhas editoriais questionáveis, entre tantas outras maneiras pelas quais nosso campo é afetado. Convidamos os professores Marcos Napolitano (USP), Alex Degan (UFSC) e Anelize Vergara (Canal Prof. Anelize) para conversarmos sobre isso e muito mais.

Título - Revolução Cubana: Precedentes aos debates contemporâneos

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Em plena Guerra Fria, um evento que parecia pouco provável ocorreu e tomou o mundo de assalto: a pequena ilha de Cuba passou por uma revolução que derrubou o ditador Fulgencio Batista. Em pouco tempo o novo governo precisou se aliar com a União Soviética e logo se tornou o único país a adotar uma perspectiva política socialista no continente americano de maneira estável, o que lhe rendeu anos de embargos, tentativas de derrubada e de assassinato do líder do país, Fidel Castro. No episódio de hoje convidamos a Prof. Joana Salém para entender os precedentes históricos da revolução, sua sobrevivência, as dificuldades enfrentadas pelo regime e os debates contemporâneos em torno da própria essência do regime cubano.

Título - Socialismo: o que você precisa saber para entender

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: O Socialismo é uma das ideologias políticas que ajudou a moldar a cara do século XX, ainda que surgida antes dele. Tendo estado por trás de revoluções buscando melhorar a vida da maior parte da população, mas tendo sido também usado como legitimador de violências, o socialismo foi e continua sendo uma ideologia que molda os objetivos, táticas e estratégias políticas no presente, nunca saindo do horizonte de milhões de pessoas que nele acreditam. Dando seguimento à trilogia sobre ideologias iniciada no episódio sobre Anarquismo, convidamos Sabrina Fernandes do canal Tese Onze para nos explicar o que é socialismo, sua história, suas vertentes e responder às críticas mais comuns que a ideologia recebe por parte de seus críticos.

Título - Ditadura Militar: do Governo Geisel ao fim da ditadura: 1974-1974

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Em 1974 chegava ao poder Ernesto Geisel, o que uma certa memória a respeito da ditadura civil-militar no Brasil entende como um relaxamento da repressão no regime. A partir daí, uma série de convergências começou a ocorrer para que o regime gradativamente se enfraquecesse, culminando no seu fim em 1985. No último episódio da trilogia sobre a Ditadura Militar do História FM convidamos os professores Reinaldo Lohn e Ricardo Duwe, este último do podcast Estação Brasil, para conversar sobre os governos Geisel e Figueiredo, a Lei de Anistia, o assassinato de Zuzu Angel, as greves do ABC, a volta do pluripartidarismo, o atentado do Riocentro, entre diversos outros assuntos relativos aos últimos anos da ditadura civil-militar no Brasil.

Título - Corrupção na Ditadura: os escândalos conhecidos do regime

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Durante as duas décadas em que o Brasil passou por uma ditadura militar com a convivência de diversos setores da sociedade civil, o país passou por diversos casos de corrupção. A princípio nada de muito diferente do que ocorre durante a democracia; no entanto, em um regime ditatorial, a investigação e as possibilidades de punição dos responsáveis é muito mais restrita, e os apologistas da ditadura gostam de fazer de conta que um governo militar seria inerentemente moral e, portanto, mais honesto e contra a corrupção, o que a história nos mostra ser completamente falso. Convidamos o Prof. Pedro Campos, autor de "Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988", para detalhar alguns dos casos mais conhecidos de corrupção da ditadura militar.

Título - Atentados na Ditadura: os atentados terroristas da extrema-direita

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil, alguns grupos de extrema-direita cometeram atentados terroristas por motivos diversos, que iam desde a tentativa de aterrorizar bancas de jornal que vendiam material considerado subversivo até incriminar a esquerda política para ter um argumento de superioridade moral que permitisse o recrudescimento da repressão. Convidamos José Airtor de Farias para conversar sobre os principais casos de terrorismo planejado ou executado pela extrema-direita durante os anos de ditadura.

Título - Tortura na Ditadura: a face mais brutal da repressão

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Para além das execuções de opositores políticos e quaisquer pessoas que atrapalhassem seus planos, a ditadura civil-militar foi responsável por milhares de torturas contra homens, mulheres e até mesmo crianças. De torturas físicas a torturas psicológicas, a história desse período no Brasil é marcada pela sua faceta mais sádica e brutal, e a impunidade vem sendo uma constante quanto o assunto é a punição dos responsáveis pelas torturas. Convidamos Vitor Soares do podcast História em Meia Hora para explicar o contexto das torturas, seus principais métodos e o debate sobre a punição (ou não) de seus perpetradores.

Título - Ditadura Militar: do AI-5 ao fim da Guerrilha do Araguaia: 1968-1974

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Após a promulgação do AI-5 a repressão durante a ditadura civil-militar no Brasil - que já existia - recrudescceu. Vemos a partir desse momento o aumento da perseguição aos dissidentes, ao mesmo tempo em que as facetas mais radicais da dissidência passam a atuar de maneira mais virulenta como resposta à repressão e ao cerceamento de liberdades civis, culminando no auge da luta armada. Paralelamente a isso, temos desde uma copa do mundo ao dito "milagre" econômico, trazendo ainda mais complexidade ao debate sobre os anos de chumbo. No episódio de hoje convidamos Ricardo Duwe e Mariana Joffily para discutir sobre os anos da ditadura entre 1968 a 1974, com a eliminação da Guerrilha do Araguaia.

Título - Ditadura Militar: dos antecedentes do golpe ao AI-5: 1961-1968.

Autor(a) - Podcast História FM



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: O golpe que transformou o Brasil em uma ditadura de cerca de duas décadas ocorreu em 1964, mas o caminho que levou a ele foi sendo pavimentado ao longo dos anos. E embora o Ato Institucional nº 5 tenha marcado o começo do recrudescimento da perseguição aos opositores do regime, os anos entre 1964 e 1968 viram o crescimento da violência contra os opositores e insatisfeitos com o regime. Convidamos o professor Carlos Fico para falar sobre o caminho que levou ao golpe, seus artifícios e a trajetória até o AI-5.

Título - Houve tortura na Ditadura Militar Brasileira?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No dia de hoje trazemos um questionamento para a Prof.ª Dr.ª Caroline Silveira Bauer: "Houve tortura na ditadura civil militar brasileira?". O golpe civil militar de 1964 depôs o presidente João Goulart e colocou em seu lugar o ditador-presidente Castelo Branco como forma de atender os interesses da direita brasileira. O período ditatorial que teve início com o golpe de estado dependeu de atos institucionais e da doutrina de segurança nacional para se proteger e fortificar, um dos métodos para fazer isso foi a tortura na ditadura militar que se tornou institucionalizada. Na Nova República (1985-hoje) várias instâncias de pesquisa e investigação como a Comissão Nacional da Verdade (2011-2014) buscaram analisar e lutar por justiça nos casos de mortos e desaparecidos por culpa do estado brasileiro - no caso da CNV não apenas do período ditatorial civil-militar, mas também do Estado Novo de Getúlio Vargas.

Título - Houve movimento negro na ditadura civil-militar brasileira?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje tratamos sobre o movimento negro no período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Para isso contamos com uma convidada especial, Greice Adriana Neves Macedo (Licenciada e Mestranda em História pela UFRGS) para falar de seu tema de pesquisa que envolve a participação e resistência dos movimentos negros no país. O fortalecimento e compreensão das culturas próprias desse grupo social desafiavam diretamente a ordem instaurada pelos militares em seus governos, pois sabemos que o discurso ditatorial propagava ideias de uma cultura hegemônica voltada para um ideal europeu e/ou estadunidense. Afinal, a repressão atingiu de forma diferenciada a população negra? Quais foram as estratégias do movimento negro?

Título - LGBTQs na Ditadura Civil-Militar Brasileira

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos com a nossa série sobre História e Política, dessa vez tratando sobre os aspectos da ditadura civil-militar brasileira e a população LGBTQ+. O período da história do Brasil de 1964 até 1985 instaurou não só uma política de perseguição política, mas também moral e isso fez com que se criasse uma especificidade de violências que só essa parte da sociedade sofreu. Afinal, de que forma os militares conseguiram fazer isso?

Título - Brasil Nunca Mais x Brasil Sempre

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje tratamos de uma breve resenha dos livros Brasil Sempre e Brasil Nunca Mais. Assim, a ideia é refletirmos sobre esses dois livros em alguns aspectos (Contexto de publicação, Objetivo do livro, Autor(es), Conteúdo e Referências), para, enfim, se apesar das semelhanças estéticas e de nome, argumentar se eles são possíveis de serem igualados e comparados.

Título - Como foi a censura ao teatro na Ditadura brasileira?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje convidamos a Prof. Bruna Moreira Silva, historiadora e mestranda em História na UFRGS, para tratar dos temas censura e teatro. Já é de conhecimento público o quanto a ditadura civil-militar brasileira se utilizou de diversas formas de censura para controlar o que a população consumia não só no jornal como também no mundo artístico. Assim, Bruna nos explica algumas formas de censura - tanto de peças quanto para os artistas - e como ela funcionava para o teatro.

Título - O que resta da ditadura no Brasil?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje temos como convidado o cientista social Prof. Dr. Carlos Artur Gallo (UFPEl) para tratar das permanências da ditadura civil-militar brasileira na sociedade hoje. Assim, em sua exposição o professor perpassa sobre questões relacionadas a transição política, as memórias sobre a ditadura e seus resquícios na atualidade.

Título - Brasil Paralelo produz história?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: Passaram-se alguns anos e a empresa Brasil Paralelo segue realizando suas produções audiovisuais sobre História. Assim, convidamos novamente o Prof. Dr. Fernando Nicolazzi (UFRGS) para abordar esse assunto e revisitar os aspectos tratados naquele vídeo a partir do que temos hoje de pesquisas e análises sobre a Brasil Paralelo.

Título - Caminhos da Ditadura em Porto Alegre|60 anos do tempo que não passa

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje iniciamos uma nova série aqui no canal! 2024 é um ano muito importante, em que se relembram os 60 anos do golpe militar que deu início à ditadura civil-militar brasileira. Em 1964 inaugurou-se um período de 21 anos de muita repressão, com violações de direitos humanos que ainda sentimos. Sabemos o que tema é polêmico, que gera muitos debates nos dias atuais, bom, e por isso mesmo não podia ficar de fora do Historiar-Se! Nesse vídeo, falo um pouco da criação e proposta do projeto Caminhos da Ditadura em Porto Alegre. Além disso, apresento dois lugares ligados à história da ditadura na capital gaúcha.

Título - Por que ainda devemos falar sobre o Golpe de 1964?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos a série "60 anos do tempo que não passa" sobre o golpe de 1964 que instaurou a ditadura civil-militar (1964-1985). Para esse vídeo, convidamos a Prof.ª Dr.ª Caroline Silveira Bauer (IFCH/UFRGS) que busca responder a pergunta fundamental: por que ainda devemos falar sobre o golpe de 1964?

Título - 5 mitos sobre a ditadura civil-militar brasileira

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos a série de vídeos "60 anos do tempo que não passa" com o levantamento de cinco mitos relacionados com a ditadura civil-militar (1964-1985). Então, em um panorama geral vamos tratar dos seguintes mitos: a disputa entre regime e ditadura para nomear o período de 1964-1985, se de fato ocorreu uma ameaça comunista para que fosse deflagrada a ditadura, se podemos dizer que havia mais segurança durante o período ditatorial, se não tinha corrupção e, por fim, se durante a ditadura a economia ia bem.

Título - Como ensinar sobre a ditadura na Educação Básica?

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos a série de vídeos "60 anos do tempo que não passa" como ensinar sobre a ditadura civil-militar (1964-1985) na educação básica. Neste vídeo, o convidado Prof. Me. Fernando de Lima Nunes (UFRGS | Professor na rede pública municipal e estadual em Esteio/RS) abordará diversas possibilidades de ensino do contexto ditatorial brasileiro, além da sequência didática que foi desenvolvida durante o seu mestrado.

Título - Atividades sobre a Ditadura Militar na aula de história

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos a série de vídeos "60 anos do tempo que não passa" com as sugestões de atividades sobre a ditadura civil-militar (1964-1985) na aula de História. Assim, abordamos a expansão da ideia do que significa trabalhar com esse contexto em sala; saindo da lógica apenas da repressão e passando para a resistência. Nesse vídeo, Cadu relata atividades que aplicou em sala, sobretudo com o uso de fontes escritas.

Título - Filmes e Documentários sobre a Ditadura Civil-Militar brasileira

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos a série de vídeos "60 anos do tempo que não passa" com as sugestões de filmes e documentários sobre a ditadura civil-militar brasileira. Sabemos o quanto as produções audiovisuais são importantes na disciplina de História, sobretudo para tentar "tele transportar" o público para as vivências do passado. Assim, foram indicados cinco filmes e documentários sobre o contexto ditatorial brasileiro.

Título - Comissão Nacional da Verdade e políticas de memória

Autor(a) - Canal no Youtube Historiar-se



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No vídeo de hoje seguimos a série de vídeos "60 anos do tempo que não passa" com o convidado Prof. Me. Filipe Botelho Soares Dutra Fernandes (Doutorando em Ciência Política - UFSCar). Neste vídeo é abordada a questão da formação da Comissão Nacional da Verdade e seus comparativos com demais comissões ao redor do mundo, assim como as políticas de memória e sua importância na construção social sobre o passado.

Título - Redemocratização Brasileira: pelo povo ou para o povo?

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Neste primeiro episódio do nosso podcast, trataremos de um dos temas mais caros para a sociedade brasileira no momento: a nossa democracia. Mais especificamente, discutiremos o processo de redemocratização no Brasil, abordando: como a nossa democracia foi sendo germinada nas décadas de 1970 e 1980 por meio da luta contra a ditadura militar, e como se deu o retorno ao Estado democrático de direito com a posse do primeiro presidente civil em 1985 e a proclamação da Constituição Federal em 1988. Teriam os militares controlado totalmente esse processo de transição para a democracia ou a resistência popular conseguiu interferir no processo de redemocratização?

Título - O golpe de 1964: como morre uma democracia

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: De acordo com o historiador inglês Peter Burke: "a função do historiador é lembrar a sociedade daquilo que ela quer esquecer". No próximo dia 31 de março, a morte da primeira experiência democrática brasileira completará 56 anos, e faz parte do ofício do historiador o exercício de promover um debate a respeito do mesmo para que ele não seja esquecido pela sociedade brasileira. Para tal, partiremos da análise do processo histórico de desestabilização da democracia brasileira, iniciando pela renúncia do presidente Janio Quadros em agosto de 1961, e seguiremos até a completa ruptura institucional com o movimento golpista que derrubou o governo de João Goulart. Houve participação dos EUA? Havia um golpe de Estado sendo elaborado também por João Goulart? A violência política e os crimes contra os direitos humanos começaram depois do golpe ou já durante o processo de tomada do Estado pelos conspiracionistas?

Título - Comissão Nacional da Verdade: história, justiça e Forças Armadas

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: A Comissão Nacional da Verdade é um marco para a história da democracia brasileira. Foi a partir dela que pudemos realizar um exercício de revisitar um período tão traumático e violento como a ditadura militar. Entretanto, a ideia de investigar este passado causou e ainda causa incômodo. Especialmente, da parte das Forças Armadas brasileiras, ao ponto de muitos estudiosos considerarem que a formação da CNV é um fator fundamental para se compreender o retorno da presença dos militares na política nacional de forma tão ostensiva. Neste episódio, contamos com a presença das historiadoras Mariana Joffily e Paula Franco para debater o processos de constituição da CNV, as tensões que a Comissão teve com as Forças Armadas, como os historiadores se posicionarem em relação à CNV, e como os documentos revelados por ela mudou e vem mudando a realidade das pesquisas sobre a ditadura militar no Brasil.

Título - Extremas direitas: do integralismo ao bolsonarismo
Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: As extremas direitas são um verdadeiro risco às democracias no século XXI e o Brasil não está ausente desta ameaça. Neste episódio, o Estação Brasil recebe o professor Odilon Caldeira Neto para darmos profundidade histórica para este tema, resgatando a história das extremas-direitas em nosso país. Na nossa conversa, abordamos o surgimento do integralismo e como ele foi se transformando após a II Guerra Mundial, a presença de grupos nazistas no Brasil, as memórias saudosistas da ditadura militar, debatemos sobre a figura de Enéas Carneiro e sua adoração por grupos de extrema-direita, bem como falamos sobre o bolsonarismo e o tempo presente.

Título - 1974: o MDB derrota a ditadura
Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Durante a ditadura militar, a luta contra o autoritarismo se deu por diferentes vias, entre elas, podemos citar as eleições. Após anos sofrendo com derrotas acachapantes e perseguições políticas, no ano de 1974, o partido de oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), obteve uma sólida vitória contra o partido do governo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). E, para melhor entender como tal vitória foi construída, este episódio está dividido em três partes: 1) vamos entender o contexto de um crescimento concomitante do PIB e da pobreza no Brasil durante o início da década de 1970, e como isso impactou o eleitorado mais pobre; 2) iremos nos aprofundar no talento do MDB em melhor utilizar as ferramentas de marketing eleitoral, como a televisão, o meio de comunicação mais presente na vida dos trabalhadores comuns; 3) e, para finalizar, vamos falar sobre a péssima recepção que a ditadura teve da vitória do MDB, ampliando instrumentos de repressão e controle da sociedade e da política brasileira.

Título - Como explicar a tradição golpista das forças armadas
Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: No episódio, falamos do processo de politização das Forças Armadas desde a independência do Brasil, passando pela Guerra do Paraguai e a Proclamação da República, até chegarmos nos golpes e contra-golpes da Guerra Fria, e terminando com reflexões sobre o golpismo militar que colocam em risco a nossa atual democracia.

Título - Diretas já!: a democracia toma as ruas
Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do QR Code](#)

Descrição: Neste novo episódio, falamos sobre o movimento das "Diretas Já!". Falamos desde o contexto de crises da ditadura militar, mobilização da sociedade civil no decorrer da década de 1970, a crise econômica generalizada na América Latina do início da década de 1980, e como todos estes eventos acabaram influenciando a tomada das ruas pela população nos anos de 1983 e 1984: seja pelas "Diretas", seja pelos motins e quebra-quebras de 83. Ainda abordamos os aspectos principais do movimento, a votação da Emenda Dante de Oliveira, sua derrota, e o caminho da eleição indireta pelo Colégio Eleitoral que levou à formação da dissidência da Frente Liberal e a eleição de Tancredo Neves para presidente. Exposto tudo isso, fica a pergunta: que tipo de legado você considera que as "Diretas já" deixaram? O de um movimento derrotado no curto prazo ou vitorioso no médio/longo prazo?

Título - Marx nas universidades e o fantasma da doutrinação

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: Um fantasma ronda o Brasil: o fantasma da doutrinação marxista nas nossas universidades. E este episódio foi desenvolvido para você conhecer a história do marxismo nas universidades brasileiras e não cair no conto da doutrinação marxista nas nossas universidades. No episódio, falamos desde a chegada do marxismo no Brasil, ainda no século XIX, como ele foi se desenvolvendo durante as primeiras décadas do século XX, até chegar a ser estudado com maior minúcia no pós-guerra, e finaliza apontando dados que apresentam de forma concreta que a doutrinação marxista é uma mentira que só existe na cabeça de gente mal intencionada e que odeia não só o marxismo, mas também a autonomia e a liberdade de pensamento nas nossas universidades.

Título - Os crimes da ditadura militar, parte 1 |As torturas

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: Este é o primeiro episódio da nossa nova série, intitulada: os crimes da ditadura militar. A proposta da série é utilizar a efeméride dos 60 anos do golpe de estado de 1964 para discutir os crimes cometidos pela ditadura e assim contribuir na disputa pelas memórias, os sentidos e a escrita da história sobre a ditadura. Neste episódio, vamos falar sobre a prática sistemática das torturas. No que a ditadura inovou no que tange a prática de torturas? Como a tortura se tornou um método capaz de ser aprendido e ensinado por agentes da repressão? Como é possível pesquisar este tipo de prática na história?

Título - Os crimes da ditadura militar, parte 2 |Os desaparecimentos

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: Neste episódio, seguimos com a nossa série sobre os crimes da ditadura militar, abordando a temática dos desaparecimentos forçados. Este tipo de crime foi comum em diversas ditaduras na história da humanidade, mas, no contexto brasileiro da ditadura militar, temos características específicas. Sendo assim, vamos abordar deste a conceituação de desaparecimento forçado, as técnicas que a ditadura usava para realizar os desaparecimentos, e vamos narrar alguns casos para melhor compreender o fenômeno.

Título - Os crimes da ditadura militar, parte 3 |A corrupção

Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio clicando aqui ou através do Qr Code](#)

Descrição: No terceiro episódio da nossa série sobre os crimes da ditadura militar vamos falar sobre as práticas de corrupção. Falaremos a respeito das imbricadas relações entre empreiteiras nacionais e os governos militares, que indicam o uso da máquina pública para favorecimento destes grupos em diversas obras no Brasil e no estrangeiro. Abordaremos também as corrupções no campo político, que visaram favorecer os membros do partido de apoio da ditadura, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Sendo assim, escute esse episódio para saber mais sobre uma ditadura que foi corrupta e corruptora.

Título - Os crimes da ditadura militar,
parte 4 | O terrorismo de Estado
Autor(a) - Podcast Estação Brasil



[Acesse o episódio
clikando aqui ou
através do QR Code](#)

Descrição: Neste episódio, falamos sobre a prática de terrorismo de Estado pelos governos da ditadura militar, com foque especial no uso de extrema violência nos atentados contra os ditos "inimigos internos". Abordamos desde a construção da lógica de "inimigo interno", passamos pela trajetória de Sílvio Frota como líder mais extremista da ditadura, destrinchamos alguns dos principais atentados cometidos durante os anos de autoritarismo, e terminamos falando sobre a nossa transição inacabada à democracia. Afinal, o quanto os militares ainda tutelam a nossa democracia?



Herik Eduardo Sousa Alves

Professor de História e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST/UEMA), Especialista em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e membro do Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC) coordenado pela Prof^{fa}. Dr^a. Monica Piccolo Almeida Chaves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil (1964-1985). 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1989.

BELO, Werbeth Serejo. Dicionário de conceitos e temas econômicos para jovens. São Luís, 2018. Disponível em: https://nupehic.net.br/wp-content/uploads/2018/08/DICION%C3%81RIO-DE_CONCEITOS-E-TEMAS-ECON%C3%94MICOS-PARA-JOVENS-sem-cortes.pdf

SANTOS, Joel Rufino dos. Entrevista: Joel Rufino dos Santos. Entrevista concedida a Revista Democracia Viva, 2013. Disponível em: https://ibase.br/wp-content/uploads/2015/09/dv_ibase_44_entrevista20-33.pdf. Acesso em: 11/11/2024

SILVA, Carla Luciana (org). A revolução da VPR, a Vanguarda Popular Revolucionária. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

PADRÓS, Enrique Serra. 2008. Repressão e violência: segurança nacional e terror de Estado nas ditaduras latino-americanas. In: FICO, C.; FERREIRA, M.; ARAUJO, M.; QUADRAT, S. (Orgs.). Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, pp. 143-178.